**Sexta-feira na Paixão do Senhor (Feria Sexta in Passione Domini)**

**Dies amaritudinis** (dia do amargor, da tristeza; a expressão é de Santo Ambrósio): a Sexta-feira Santa é o grande dia de luto para a Santa Igreja; de início, era dia sem nenhuma função litúrgica; nos tempos atuais, há função litúrgica, mas não há Missa (também não se celebra a Missa no Sábado Santo).

**A Solene Ação Litúrgica** da Sexta-feira Santa possui três partes: a Liturgia da Palavra; a Adoração da Santa Cruz; e a Comunhão Eucarística.

**1 – Liturgia da Palavra:** inicia-se com uma oração. O Missal prevê duas fórmulas: a primeira recorda a misericórdia de Deus no Mistério Pascal; a segunda recorda a contraposição entre o pecado de Adão e a obra redentora de Nosso Senhor. A Primeira Leitura é tirada da Profecia de Isaías (Is 52, 13-53, 12), e põe Cristo como o Servo de Javé que expia com o seu sacrifício os pecados de todos e dá a salvação a todos; a Segunda Leitura é tirada da Epístola aos Hebreus (Hb 4, 14-16; 5, 7-9), e faz ver que Cristo é o Sumo Sacerdote e o Mediador entre Deus e os homens graças ao Seu Santíssimo Sangue redentor; o Evangelho (Jo 18, 1-19,42) traz a narrativa da Paixão segundo São João. As orações solenes (cuja estrutura é do séc. V, mas que traz muitos elementos do séc. I) têm a seguinte estrutura: o convite para orar por uma certa intenção; o silêncio de meditação; e uma oração de petição. Há dez orações: pela Santa Igreja, pelo Papa, por todas as ordens e categorias de fiéis, pelos catecúmenos, pela unidade dos cristãos, pela conversão dos judeus, pela evangelização dos pagãos, pela fé dos que não crêem em Deus, pelos governantes de todas as nações e pelos tentados e atribulados.

**2 – Adoração da Santa Cruz:** começa com a denudação da Santa Cruz, coberta com um véu vermelho (essa cerimônia data do séc. XII). O sacerdote ou diácono canta, ao desnudar a Cruz: Ecce lignum crucis, in quo salus mundi pependit (Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo) e o povo responde: Venite, adoremus (Vinde, adoremos). Seguem-se os Improperia, os Impropérios da Paixão. O sacerdote ou diácono canta, no lugar de Cristo:Popule meus, quid feci tibi? Aut in quo contristavi te de terra Aegypti: parasti crucem Salvatori tuo (Povo meu, que te fiz? Ou que em que te contristei? Porque te tirei da terra do Egito, e preparaste uma cruz para o teu Salvador). Responde-se a essa interpelação de Nosso Senhor com o Triságio, em grego e latim: Hágios o Theós! Sanctus Deus! Hágios Ischyrós! Sanctus Fortis! Hágios Athánatos, eléison hymás! Sanctus Immortalis, miserere nobis! (Hágios o Theós! ó Deus Santo! Hágios Ischyrós! ó Santo Forte! Hágios Athánatos, eléison hymás! ó Santo imortal, tende piedade de nós!). Outros hinos triunfais sobre o significado e o valor da Santa Cruz também podem ser cantados; todos sinalizam o Mistério Pascal e a sua unidade: a Morte e a Ressurreição são inseparáveis.

**3 – Depois da adoração da Santa Cruz, seguem-se a Comunhão Eucarística e a Oração sobre o povo.**